

Reformas Religiosas

É a história como a cristandade se fragmenta. Todo católico é cristão, mas nem todo cristão é católico.

CONTEXTO GERAL

Na passagem da Idade Média para a Idade Moderna houve um enfraquecimento do poder e da influência da Igreja Católica. A Igreja Católica medieval tinha vários poderes, como o cultural, o político e o econômico, mas o principal poder era e continua sendo o cultural e ideológico. Quanto maior a confiança na igreja, mais poder ela têm. Quanto maior a disposição para ouvir outras igrejas ou instituições, menor vai ser o poder dela.

Com a crise do século XIV, a igreja sofreu mais do que a nobreza. Assim, vendo o declínio da Idade Média, os camponeses e a nobreza perceberam que todos os acontecimentos eram resultado do péssimo guiamento do clero, abalando a fé e a confiança na igreja. A igreja começou a perder o controle, fazendo com que as pessoas estivessem dispostas a ouvir novas visões.

A burguesia é cada vez mais rica, mas não tem mais poder, porque poder é influência. O crescimento da burguesia se torna um problema porque a igreja pensava que “um mercador raramente, ou nunca, consegue agradar a Deus”, a Bíblia condena aquele que venera o dinheiro. O burguês fica rico para investimento pessoal, a igreja usa o dinheiro para doação e outras atividades.

Usura é uma prática burguesa que a igreja condena, é uma taxa de juros que cobrava impostos por tempo. O burguês emprestava dinheiro para o comprador que pagava com juros a cada determinado tempo de atraso. Isso ia contra a crença da igreja que “se compra pão com suor”, por isso era ilegal e considerado pecado.

Diferente disso, a igreja apoiava o preço justo, em que o burguês tinha uma fábrica e cobrava o suficiente para pagar tudo que foi gasto e o suficiente para viver. Caso seja cobrado um valor excedente ao preço justo, o burguês deve ficar com o necessário para sobreviver e doar o resto. Isso ia contra as ideias do mercador, já que esse tinha amor pelo dinheiro e pelo acúmulo de capitais, afastando-os da Igreja Católica e surgindo uma nova igreja.

A venda de indulgências é uma prática não oficial da Igreja Católica, em que acontecia o perdão dos pecados do fiel pela venda. O padre vendia indulgências ao fiel vivo ou morto, trocando bens espirituais por materiais. Por não ter sido uma prática condenada, muitos membros da igreja vendiam indulgências.

Simonia é a venda de relíquias religiosas ou cargas eclesiásticas. As relíquias são intermediárias entre Deus e o fiel. A igreja vendia, trocava ou doava as relíquias e cargas. Essa ação causa impressão de que a igreja trocava bens simbólicos por materiais.

LUTERANISMO

Foi uma religião cristã não católica criada pelo alemão Martinho Lutero. O que fez ele começar a pensar em ideias diferentes, foi uma viagem que ele odiou para Roma. Foi esperando encontrar um lugar que servisse de exemplo com uma moral elevada, já que era sede do catolicismo, mas ele encontrou uma cidade cheia de pecados, até mesmo pelo clero.

A igreja estava juntando dinheiro para construir a Basílica. Um deles era Tetzel que conseguia dinheiro vendendo indulgências para a vida toda. Boa parte desse dinheiro foi para ele, e não para a igreja. Lutero encontrou Tetzel justamente quando estava pensando num novo ideal (diferente do ideal que a Igreja Católica prezava), vendo tudo que ele fazia de errado, decidiu publicar “As 95 teses de Lutero”.

Após a viagem à Roma, Lutero começou a estudar os pecados por meio da Bíblia. Assim, chega a conclusão que nossa natureza é má, marcada pelo Pecado Original. Adão e Eva tinham livre arbítrio e escolheram o pecado. Por isso, toda a sociedade descendente ficou marcada por essa essência e seríamos servos, ou seja, não totalmente livres.

Lutero dizia que a natureza do homem é má e a de Deus é boa, quando fazemos algo bom, seria a graça de Deus agindo sobre nós.

Inicialmente, a ideia do Lutero era reformar a Igreja Católica, mas ele foi expulso porque a igreja dizia que aquele não era o ideal deles. Martinho queria tirar o destaque que o catolicismo dava ao ser humano e destacar mais Deus. Tirar o pensamento que o humano se salva sozinho e entender que Deus escolheu salvá-lo. Para o católico, o povo se salva com fé e boas obras. Mas Lutero dizia que o humano não tem obras boas por mérito próprio, mas sim de Deus. Assim, na visão de Lutero, todos iriam para o inferno. Isso o desesperou e ele começou a procurar uma saída: “liberta-me em tua justiça”, o fazendo chegar à conclusão que a justiça de Deus não é a mesma que a do homem. A justiça humana condena. A justiça divina não tenta condenar, ela tenta libertar. Deus não vai condenar por causa dos pecados, mas vai libertar apesar dos pecados. Por isso, só o que o crente precisa é a fé em Deus, no perdão divino.

Lutero criou uma teoria chamada “Sola fide” (ou solifideísmo) que é a salvação pela fé somente.

Os mediadores estão no meio da “escada”, acima do fiel e abaixo de Deus. Esse mediador é responsável por fazer a interseção entre eles. No sacerdócio universal, não se acreditava nos mediadores, que os sacerdotes, pastores e Maria não eram mediadores, já que acredita-se que a natureza de todos os seres é pecadora. O fiel, o sacerdote, o pastor e Maria têm a mesma natureza pecadora. Portanto, não pode ser

superior e mais próximo de Deus que ninguém, e que qualquer ação boa que algum desses fez, foi por influência de Deus.

Os santos se destacavam, estavam mais próximos de Deus. Lutero via que o santo vive uma vida santa pela graça de Deus, o mérito disso está na influência para a graça, Deus.

Outra teoria de Lutero é a “sola scriptura” (primazia da Bíblia). Dizia que qualquer coisa, comparada com a Bíblia, prevalece a Bíblia, não trabalham com a tradição.

O luteranismo só tem dois sacramentos: batismo e ceia. Além de acreditar na Livre Interpretação da Bíblia, ou seja, qualquer um poderia interpretar a Bíblia; diferente da Igreja Católica que tem uma doutrina definida, já que dizem que podem aparecer interpretações peculiares.

Na briga de Tetzel e Lutero, o papa convocou os dois para resolver a questão, mas Lutero negou a convocação e não apareceu, afirmando que sua segurança estaria em risco. Isso mostra a perda do poder da igreja na Idade Moderna e a superioridade da nobreza. A mesma apoia o discurso de Lutero que dá mais liberdade à nobreza e enfraquece o clero. Assim, ele se protege de qualquer briga que poderia surgir contra a Igreja Católica ou qualquer outra religião.

Lutero foi expulso da Igreja Católica, tornando o luteranismo uma religião. A partir dele, surgiram outros pregadores que leram a Bíblia, tiveram novas interpretações e fundaram novas religiões.

Alguns pregadores que surgiram, queriam mudanças mais radicais. Assim como Lutero rompeu com a Igreja Católica, tiveram religiões que romperam com os camponeses e com a nobreza. Que se Jesus dividiu o pão, por que não poderiam dividir as terras? Esse discurso fez a nobreza pensar se valia a pena arriscar a opção de perder todo o poder ou ganhar mais se ficar ao lado de Lutero, ou se juntar a Igreja Católica e garantir o poder que já tinham, já que haviam começado Revoltas Camponesas.

Lutero falou para a nobreza que a terra era deles e que o problema eram camponeses rebeldes, e não os camponeses em si. Assim, a nobreza tinha uma afinidade com Lutero, que tomou a decisão de ficar contra os camponeses e ficar ao lado dos nobres, afirmando que nada daquilo era por culpa deles.

CALVINISMO

João Calvino era francês, mas sua reforma foi na Suíça. Em Genebra, que tinha uma burguesia muito forte, houve a expulsão do clero católico. Um dos teólogos que participaram na expulsão conhecia Calvino, convidou-o para começar do zero e levar as ideias dele. Calvino inicialmente negou, mas o amigo afirmou que era uma ordem de Deus.

O público alvo de Calvino é a burguesia, diferente do alvo de Lutero, que era a nobreza. Por isso, as crenças são diferentes. Calvino acreditava que absolutamente tudo já foi

predestinado, todo o nosso destino já está escrito e não há nada que você possa fazer para mudar.

Para Calvino, a maior graça que Deus pode te dar é a fé, a salvação eterna. Se Deus concede a alguém seu maior bem, não faz sentido ter uma vida sem graça e depois ganhar a maior de todas as graças. Assim, seria mais **provável** que aquele com uma vida melhor seja salvo.

O trabalho é você abraçar o dom, e o destino é fruto do trabalho. Assim, o dinheiro deixou de ser algo ruim (pecado) e passou a ser como um indicador da salvação e começou a ser um método para medir a graça.

ANGLICANISMO

Ocorreu na Inglaterra e é, até hoje, a igreja de lá. A reforma foi iniciada pelo Rei Henrique VIII (não era religioso como nas outras reformas).

Começou com o fim da Guerra das Duas Rosas, em que o vencedor com uma mulher da dinastia adversária, formando assim a Dinastia Tudor. Essa dinastia foi fruto de uma guerra civil, podendo ser uma dinastia fraca. Então poderia surgir alguém falando que é o verdadeiro rei, que resultaria em outra guerra civil (o povo matando o próprio povo).

Para garantir uma dinastia tranquila, Henrique VII queria fazer uma aliança com a Espanha, para que, caso precise, tenha suporte. Ele ofereceu Arthur – seu filho primogênito – para se casar com Catarina de Aragão. Com 8 meses de casamento, Arthur morreu por causa de uma infecção. Henrique VIII – irmão de Arthur – era apaixonado por Catarina (o sentimento era mútuo). Então, Catarina se casou novamente.

Na Bíblia, tem um texto que não permite que ele se case com a viúva de seu irmão. Só o papa poderia dispensar de cumprirem essa parte da Bíblia. O papa não pode recusar um pedido do Rei da Espanha – que além de rei, era Imperador do Sacro Império Romano. Assim, o papa permitiu o casamento, por medo de ameaça ou invasão.

Catarina teve 6 gravidezes, mas somente uma filha. Após 24 anos de casamento, Henrique VIII resolveu anular o casamento e se casar com sua amante Ana Bolena. O papa não quis anular o casamento. Então, Henrique VIII pediu a anulação ao Parlamento (instituição não religiosa). Por isso, ele foi excomungado, expulso da Igreja Católica.

Henrique VIII fez uma lei que a igreja da Inglaterra passaria a responder ao rei e não mais ao papa, se transformando na Igreja Anglicana. Ele argumenta que o papa é como se fosse um rei, então por que precisariam da autorização de um rei estrangeiro para questões internas? Esse ato de supremacia deixa ele como chefe da igreja. Além de juntar numa pessoa só o poder político e religioso, confiscar as terras e bens da igreja e garantir a anulação do casamento, casando-se com Ana Bolena.

REFORMA CATÓLICA (OU CONTRAREFORMA)

Contrareforma na visão protestante e Reforma Católica na visão católica.

Foi decidida na Concílio (reunião da mais alta hierarquia da Igreja Católica) de Trento, que decidiu tudo que seria essa reforma. Lutero queria uma mudança estrutural que mudasse a base da igreja. Mas para os católicos, a mudança tinha que ser individual. Se a igreja tem corrupção, a culpa era do corrupto e não da igreja. A crença e a doutrina eram boas mas as pessoas não seguiam corretamente, a pessoa tinha que mudar.

O Concílio de Trento afirma que são 7 sacramentos, afastando Lutero que só acredita em 2 sacramentos, e afirmou os dogmas, de verdades de fé. As únicas mudanças aceitas foram a proibição da venda de indulgências e o combate à simonia (venda de cargo ou relíquias da igreja).

As duas orientações do Concílio foram a moralização do clero e expandir a fé católica, por causa da crise moral e social.

Antes do Concílio, era só receber o sacramento da ordem que já poderia ser padre. Depois, criaram um seminário que estuda línguas, filosofia cristã e bíblia por 4 anos (como uma faculdade de padres), para, assim, poder receber o sacramento da ordem e melhorar o padre.

Para os fiéis, têm o índice de livros proibidos (*index librorum prohibitorium*, em latim) que é o livro que tem todos os livros da biblioteca e se tivesse um X, não poderia ser lido ou manuseado (só poderia pelo bibliotecário). Esse índice era como uma lei (tinham punições) até a década de 60 que passou a ser opcional.

Santo Inácio se inspirou nas orientações do Concílio de Trento e criou a Ordem dos Jesuítas. Se ele vai corrigir alguém, ele deve ser perfeito nesse quesito, super correto e moral. Além de andar pelo mundo para corrigir as pessoas. Foi a primeira ordem cristã a chegar ao Japão. São aqueles que vão denunciar o erro para a igreja.

A última medida do Concílio foi a inquisição. Não foi criada pelo Concílio de Trento, só retomou o Tribunal da Santa Inquisição, tribunal religioso, que julgava crimes religiosos que punem heresias (desvios da doutrina oficial católica). A inquisição toma como correto a doutrina oficial católica, sendo etnocêntrico. Essas denúncias são feitas por pessoas próximas que acreditam que isso não é correto moralmente. Quando a inquisitorial acredita que o denunciado é culpado até que se prove o contrário. No julgamento, poderia ser usada a tortura para obter uma confissão.

Em Genebra, também havia um Tribunal da Inquisição Protestante que julga de acordo com a doutrina protestante.

Crimes julgados pela inquisição: contra a dignidade do sacerdócio e dos votos sagrados (desonestidade durante a confissão, falsa celebração e matrimônio entre religiosos), contra fé e religião, contra a moral e os bons costumes e contra o Santo Ofício.

As penas podem ir desde prisão até excomunhão e morte. O Auto de Fé é a execução pública de pena, o acusado tem a oportunidade de pedir perdão e se conciliar com a igreja, mas isso às vezes não impedia a pena (porém poderia ser reduzida).

PADROADO E BARROCO

Por causa do padroado, mesmo nos países que têm a religião católica como oficial, a reforma virou uma oportunidade dos monarcas subordinarem a igreja ao Estado. Por meio do padroado, a fim de proteger a fé, a igreja intitulava pessoas ou institutos como padroeiros de um território.

Agora, os monarcas se tornavam padroeiros de seu Estado, usando isso cada vez mais para o interesse da coroa e se aproveitando de vantagens, como dízimo ou indicar sacerdotes para cargos superiores.

O Barroco representa o triunfo do tridentinismo. Era marcado pela arte religiosa, que destacava Maria, os santos e outras espiritualidades da religião católica. O Barroco é uma das correntes artísticas que ingressou no Brasil colonial.